

Alguns Salmos e Cânticos Metrificados

Emmanuel Carvalho

São Paulo, 2020

Salmo 8

Ó nosso Deus, o Todo-Poderoso,
Teu santo nome é tão grandioso!
Nos altos céus todo homem pode ver,
A tua majestade e o teu poder.

Na boca da criança calma e terna,
Mostra-nos tua força grande e eterna,
Por sua voz os inimigos teus,
São confundidos, ó bendito Deus.

Quando contemplo os teus grandes segredos,
O céu grandioso, obra dos teus dedos,
Tantas estrelas lindas a brilhar,
E o doce e terno brilho do luar.

O que é o homem, ó Senhor amado?
Ou o seu filho para ser lembrado?
Pra que a tua graça o possa visitar?
E tua bondade o venha abençoar?

[Pausa]

Mas, por um pouco somente, o fizeste,
Menor que os anjos da mansão celeste;
Glória sublime e honra tal, sem par,
Tu escolheste para o coroar.

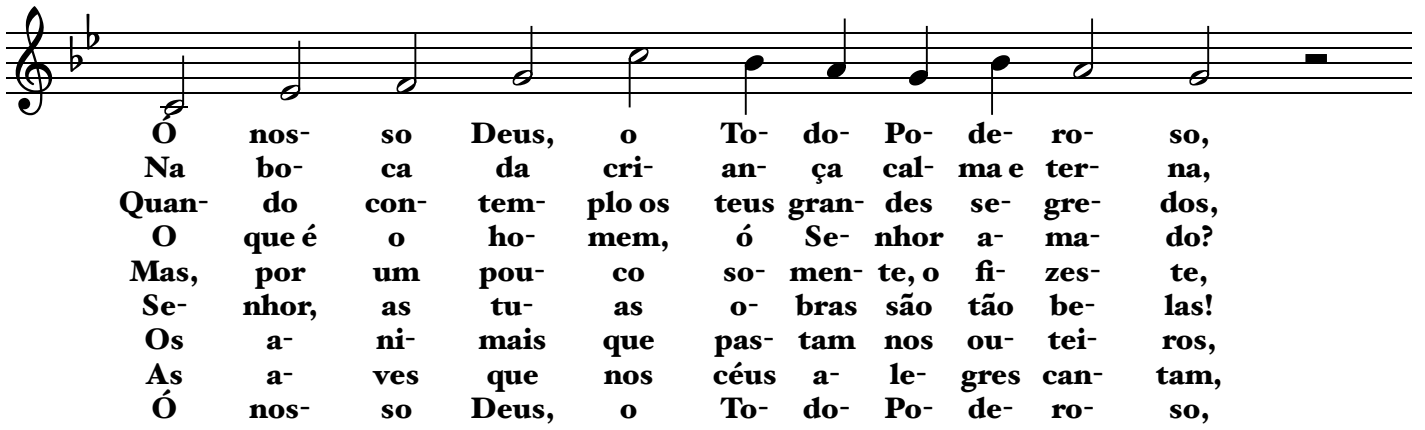
Senhor, as tuas obras são tão belas!
Deste o domínio ao homem sobre elas,
O que criaste, sem uma exceção,
Sob os seus pés puseste em sujeição.

Os animais que pastam nos outeiros,
Vacas e bois, ovelhas e carneiros,
Mesmo os que vivem longe em selva atroz,
Põem-se a tremer ao som da sua voz.

As aves que nos céus alegres cantam,
E que, voando, o nosso olhar encantam,
Também os peixes do profundo mar,
Fizeste o homem sobre eles reinar.

Ó nosso Deus, o Todo-Poderoso,
Teu santo nome é tão grandioso!
Nos altos céus todo homem pode ver,
A tua majestade e o teu poder.

Salmo 8



Salmo 19

Os céus e seu esplendor,
A glória do Senhor,
Proclamam sem cessar;
Em sua imensidão,
As obras de sua mão,
Não deixam de anunciar.
O dia que passou,
Seu saber revelou,
Ao dia que o sucede;
A noite assim também,
Conhecimento obtém
Da noite que a antecede.

Mesmo que sem falar,
Não há qualquer lugar,
Que não escute a voz
Da doce instrução
E da fiel lição
Que o céu proclama a nós.
Por todas as nações
E nas imensidões
Por sobre o mar profundo,
Lá sobre o azul lençol,
O majestoso sol
Mostra sua luz ao mundo.

Tal como um noivo vem
Do oriente além
Até o poente vai.
Como um herói conduz,
Seu caminhar em luz,
E a escuridão se esvai.
Desde o amanhecer,
Os céus a percorrer,
De um a outro limite.
Nada pode se opor,
Ou fugir do calor,
Que todo o dia emite.

Perfeita é a santa Lei,
Do nosso Deus e Rei,
Que nossa alma refaz.
Na Sua instrução,
Recebe o coração
Sabedoria e paz.
Suas lições sem par,
Sempre a nos alegrar,
Nos erguem, nos animam.
Os mandamentos teus,
Tão puros, ó bom Deus!
Nosso olhar iluminam.

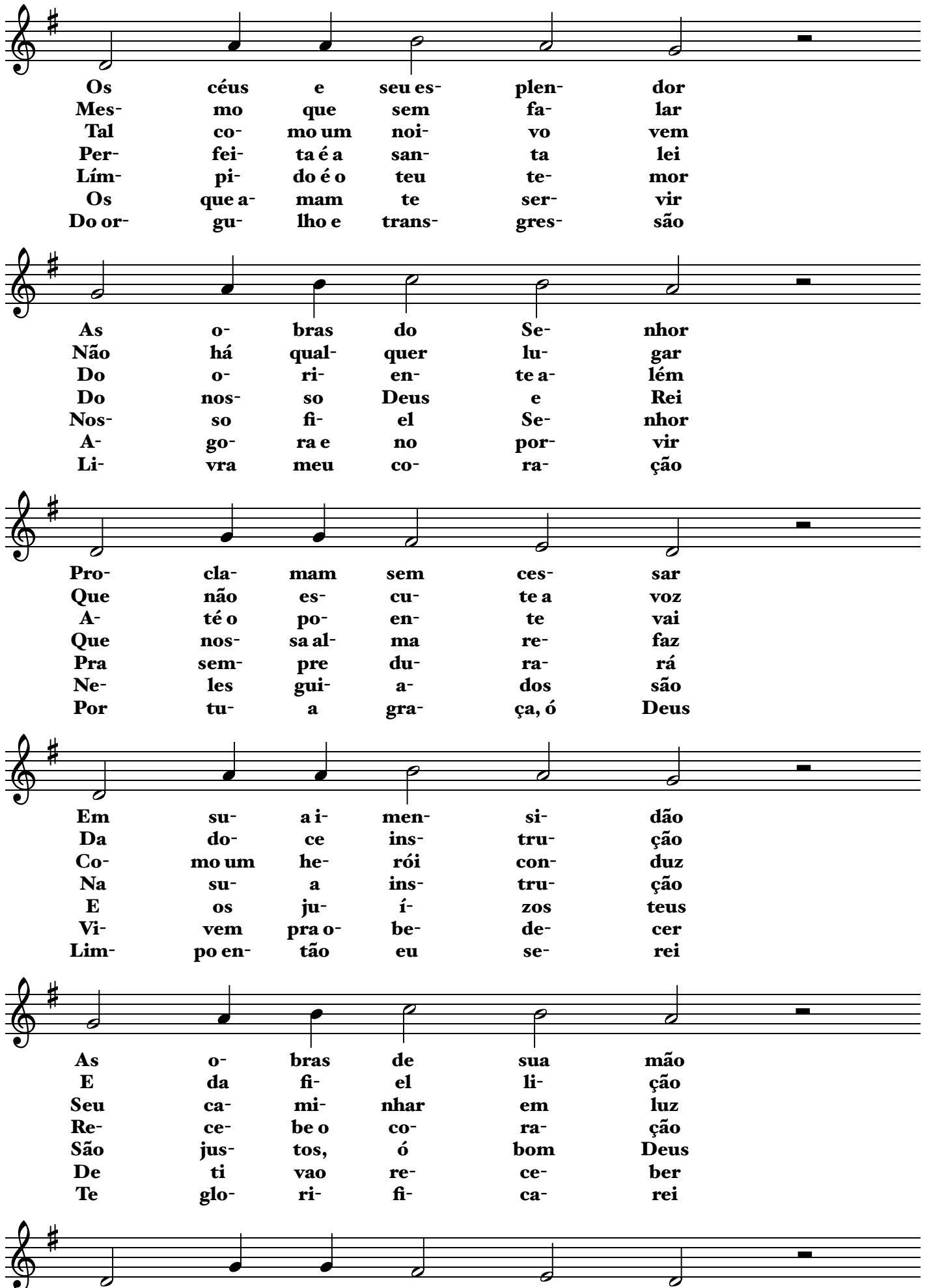
Límpido é o teu temor,
Nosso fiel Senhor,
Pra sempre durará.
E os juízos teus,
São justos, ó bom Deus,
Nada os impedirá.
Mais valiosos são
Que o ouro e assim serão,
Sempre mais desejáveis.
Mais doces são que o mel,
Ó nosso Deus fiel,
Muito mais agradáveis.

Os que amam te servir,
Agora e no porvir,
Neles guiados são.
Vivem pra obedecer,
De ti vão receber,
Bênçãos da tua mão.
Quem pode enxergar,
As faltas e o pecar,
De que não tem ciência?
Peço-te, ó Senhor,
Por teu imenso amor,
Dá-me da tua clemência!

Do orgulho e transgressão,
Livra o meu coração,
Por tua graça, ó Deus.

Limpo então eu serei,
Te glorificarei,
Sempre nos braços teus.
Que tudo o que eu falar,
Tudo o que eu pensar,
Seja do teu agrado.
Meu Deus e meu Senhor,
Tu que és meu Salvador,
E estás sempre ao meu lado.

Salmo 19



Os céus e seu es- plen- dor
Mes- mo que sem- fa- lar
Tal co- mo um noi- vo vem
Per- fei- ta é a san- ta lei
Lím- pi- do é o teu te- mor
Os que a- mam te- ser- vir
Do or- gu- lho e trans- gres- são

As o- bras do Se- nhor
Não há qual- quer lu- gar
Do o- ri- en- te a- lém
Do nos- so fi- Deus e Rei
Nos- so fi- el Se- nhor
A- go- ra e no por- vir
Li- vra meu co- ra- ção

Pro- cla- mam sem ces- sar
Que não es- cu- te a voz
A- té o po- en- te vai
Que nos- sa al- ma du- re- faz
Pra sem- les pre- a- dos rá
Ne- tu- a gra- ça, ó são
Por Deus

Em su- a i- men- si- dão
Da do- ce ins- tru- ção
Co- mo um he- rói- con- duz
Na su- a ins- tru- ção
E os ju- í- zos teus
Vi- vem pra o- be- de- cer
Lim- po en- tão eu se- rei

As o- bras de sua mão
E da fi- el li- ção
Seu ca- mi- nhar co- li- luz
Re- ce- be o co- ra- ção
São jus- tos, ó bom Deus
De ti vao re- ce- ber
Te glo- ri- fi- ca- rei

Não
Que o
E a es-
Sa-
Na-
Bên-
Sem-

dei-
céu
cu-
be-
da os
ções
pre

xam
pro-
ri-
do-
im-
da
nos

de a-
cla-
dão
ri-
pe-
tu-
bra-

nun-
ma a
se es-
a e
di-
a
ços

ciar
nós
vai
paz
rá
mão
teus



O
Por
Des-
Su-
Mais
Quem
Que

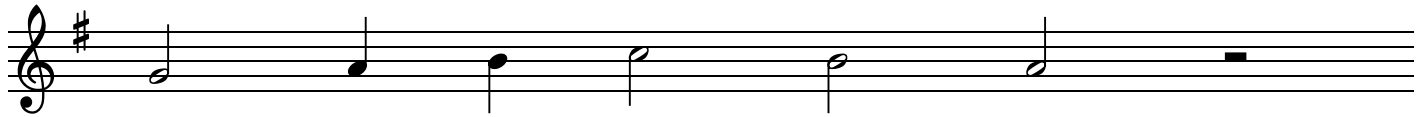
di-
to-
de o
as
va-
po-
tu-

a
das
a-
li-
li-
de
do o

que
as
ma-
ções
o-
en-
que eu

pas-
na-
nhe-
sem
sos
xer-
fa-

sou
ções
cer
par
são
gar
lar



Seu
E
Os
Sem-
Que o
As
Tu-

sa-
nas
céus
pre a
ou-
fal-
do o

ber
i-
a
nos
ro e as-
tas
que

re-
men-
per-
a-
sim
e o
eu

ve-
si-
cor-
le-
se-
pe-
pen-

lou
dões
rer
grar
rão
car
sar



Ao
Por
De um
Nos
Sem-
De
Se-

di-
so-
a
er-
pre
que
ja

a
bre o
ou-
guem
mais
não
do

que o
mar
tro
nos
de-
têm
teu

su-
pro-
li-
a-
se-
ci-
a-

ce-
fun-
mi-
ni-
já-
ên-
gra-

de
do
te
mam
veis
cia
do



A
Lá
Na-
Os
Mais
Pe-
Meu

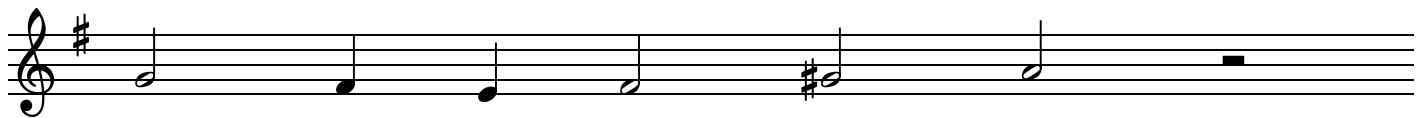
noi-
so-
da
man-
do-
ço
Deus

te as-
bre o a-
po-
da-
ces
te,
e

sim
zul
de
men-
são
ó
meu

tam-
len-
se o-
tos
que o
Se-
se-

bém
çol
por
teus
mel
nhor
nhor



Co-
O
Ou
Tão
Ó,
Por

nhe-
ma-
fu-
pu-
nos-
teu

ci-
jes-
gir
ros,
so
i-

men-
to-
do
ó
Deus
men-

to ob-
so
ca-
bom
fi-
so a-

tém
sol
lor
Deus
el
mor

Tu que és meu sal- va- dor



Da noi- te que a an- te- ce- de
Mos- tra sua luz ao mun- do
Que to- do o di- a e- mi- te
Nos- so o- lhar i- lu- mi- nam
Mui- to mais a- gra- dá- veis
Dá- me da tua cle- mên- cia
E es- tás sem- pre ao meu la- do

Salmo 32

Feliz aquele a quem Deus por sua graça
Perdoa a iniquidade e não rechaça,
Quão bem-aventurado é o varão
Cujos pecados perdoados são,
Outra vez digo: quão feliz é o homem
Cujos pecados diante de Deus somem
E das fraquezas que neste homem há
A culpa Deus não lhe imputará.

Quando calado escondo a minha ofensa,
Guardo em silêncio iniquidade extensa,
De dor em dor eu choro sem cessar
E nos meus ossos sinto o esmagar
Da tua mão pesando noite e dia,
O meu vigor se torna em agonia.
E sob o peso grave da tua mão
A força em mim se torna em sequidão.

Mas quando venho a ti e me confesso
Por tua misericórdia e amor eu peço,
Percebo quão grandioso é o teu perdão
Por perdoar meu ímpio coração.
Do homem piedoso e dedicado
Tu te permitirás ser encontrado.
E quando a água vier a transbordar
A tua boa mão o vai livrar.

Pois tu somente, ó Deus, és meu abrigo,
Que me protege de todo perigo.
E cada dia uma nova razão
Me dás pra te louvar de coração,
Vem, te darei o meu ensinamento
Para que andes com discernimento,
E pra que vejas por onde seguir,
E como ao teu Senhor debes servir.

Não sejas como mulas ou cavalos,
Não queiras também nunca imitá-los,
Não tendo entendimento ou razão,
Com freios são guiados pela mão.

O ímpio sofre angústia e agonia
Mas Deus ampara quem nele confia.
Alegra-te pra sempre no Senhor,
E para sempre entoa o seu louvor.

Salmo 32

Fe-liz a-que-le a quem Deus por sua gra-ça
 Quan-do ca-la-do es-con-do sa mi-nha o-fen-sa,
 Mas quan-do ve-nho a ti e me con-fes-so
 Pois tu so-men-te, ó Deus, és meu a-bri-go,
 Não se-jas co-mo mu-las ou ca-va-los,

Per-do-a a i-ni-qui-da-de e não re-cha-ça,
 Guar-do em si-lên-cio i-ni-qui-da-de ex-ten-sa,
 Por tua mi-se-ri-cór-dia e a-mor eu pe-ço,
 Que me pro-te-ge de to-do pe-ri-go.
 Tam-bém não quei-ras ja-mais i-mi-tá-los,

Quão bem-a-ven-tu-ra-do é o va-rão
 De-dor em-dor-eu-cho-ro sem ces-sar
 Per-ce-bo quan-to gran-dio-so é o teu per-dão
 E-ca-da di-a u-ma no-va ra-zão
 Não te-ndo en-ten-di-men-to ou ra-zão,

Cu-jos pe-ca-dos per-do-a-dos são,
 E-nos meus os-sos sin-to o es-ma-gar
 Por per-do-ar meu ím-pio co-ra-ção.
 Me-dás pra-te lou-var de co-ra-ção,
 Com frei-os são gui-a-dos pe-la mão.

Ou-tra vez di-go: quan-to fe-liz é o ho-mem
 Da-tu-a mão pe-san-do noi-te e di-a,
 Do-ho-mem pi-e-do-so e de-di-ca-do
 Vem, te-da-rei o meu en-si-na-men-to
 O-ím-pio so-fre an-gús-tia e a-go-nia

Cu-jos pe-ca-dos dian-te de Deus so-mem
 O-meu vi-gor se-tor-na em a-go-ni-a.
 Tu-te per-mi-ti-rás ser en-con-tra-do.
 Pa-ra que an-des com dis-cer-ni-men-to,
 Mas Deus am-pa-ra quem ne-le con-fi-a.

E-das fra-que-zas que nes-te ho-mem há
 E-sob o pe-so gra-ve da tua mão
 E quan-do a á-oua vier a trans-hor-dar

E
A-

que
pra
le-

que
gra-

ve-
te

jas
pra

por
sem-

on-
pre

de
no

se-
Se-

guir,
nhor,



A
A
A
E
E

cul-
for-
tu-
co-
pa-

pa
ça em
a
mo ao
ra

Deus
mim
bo-
teu
sem-

não
se
a
Se-
pre en-

lhe
tor-
mão
nhor
to-

im-
na em
o
de-
a o

pu-
se-
vai
ves
seu

ta-
qui-
li-
ser-
lou-

rá.
dão.
vrrar.
vir.
vor.

Salmo 42

Como a corça angustiada,
Quer as águas encontrar,
Minha alma quebrantada,
Por Deus vive a suspirar.
Minha alma e os ossos meus,
Sede têm do vivo Deus.
Meu consolo e meu abrigo,
Quando me verei contigo?

Minhas lágrimas têm sido
Alimento aos dias meus,
Dia e noite, tenho ouvido:
Onde estará o teu Deus?
Me derramo ao recordar,
Com teu povo a te louvar,
Quando à tua casa eu ia,
Festejando em alegria.

Por que estás, ó minha alma,
Abatida e triste assim?
Por que perdes tua calma?
E te agitas tanto em mim?
Sempre espera no Senhor,
Pois a ele o meu louvor,
Oferecerei confiante,
Deus, meu auxílio constante.

Senhor Deus da minha vida,
Sinto em meu coração,
Que minha alma está abatida.
Nos caminhos do Jordão,
No Hermon e em Mizar,
Ou qualquer outro lugar,
Seja em campo ou na cidade,
Lembro-me da tua bondade.

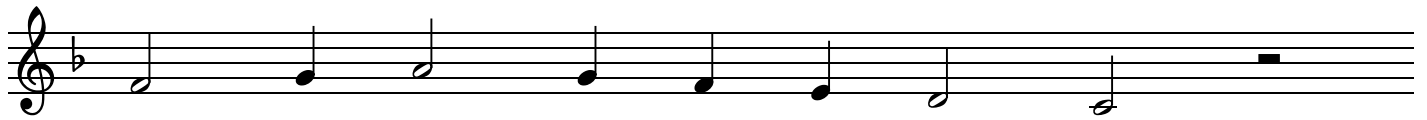
Um abismo ao outro chama,
Ondas e ondas sem cessar,
Tua ira se derrama,
Sobre mim, a me afogar.

Sei, porém, que meu Senhor,
Me concede o seu amor,
Dia e noite está comigo,
Meu clamor ao meu Abrigo.

Digo a Deus, o meu rochedo:
Por que esqueces-te de mim?
Devo andar sempre com medo,
Oprimido e triste assim?
Se esfarelam com pesar,
Os meus ossos ao escutar,
Inimigos me insultarem,
E “onde está o teu Deus?” falarem.

Por que estás, ó minha alma,
Abatida e triste assim?
Por que perdes tua calma?
E te agitas tanto em mim?
Sempre espera no Senhor,
Pois a ele o meu louvor,
Oferecerei confiante,
Deus, meu auxílio constante.

Salmo 42



Co- mo a cor- ça an- gus- ti- a- da,
Mi- nhas lá- gri- mas têm si- do
Por que es- tás, ó mi- nha al- ma,
Se- nhor Deus da mi- nha vi- da,
Um a- bis- mo ao ou- tro cha- ma,
Di- go a Deus, o meu ro- che- do:
Por que es- tás, ó mi- nha al- ma,



Quer as á- guas en- con- trar,
A- li- men- to aos en- di- as meus,
A- ba- ti- da e tris- te as- sim?
Sin- to em meu co- ra- ção,
On- das e on- das sem ces- sar,
Por que es- que- ces- te de mim?
A- ba- ti- da e tris- te as- sim?



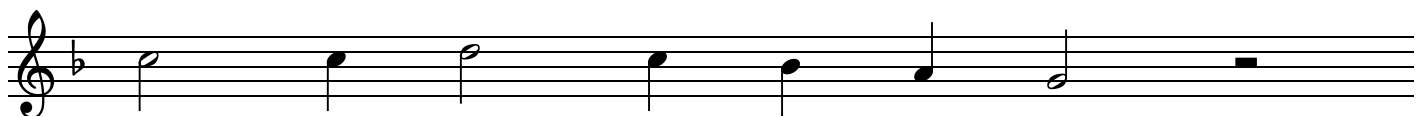
Mi- nha al- ma que- bran- ta- da,
Di- a e noi- te, te- nho ou- vi- do:
Por que per- des tu- a cal- ma?
Que mi- nha al- ma es- tá a- ba- ti- da.
Tu- a i- ra sem- pre com me- do,
De- vo an- dar per- des tu- a cal- ma?
Por que per- des tu- a cal- ma?



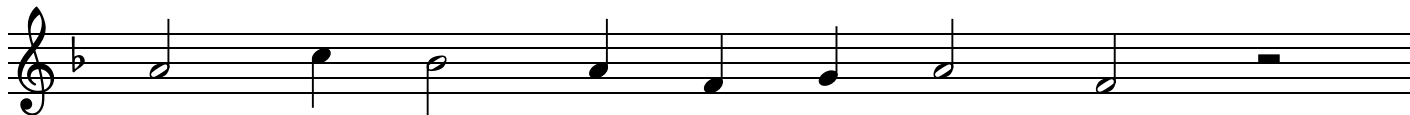
Por Deus vi- ve a sus- pi- rar.
On- de es- ta- rá o Deus?
E te a- gi- tas tan- to em mim?
Nos ca- mi- nhos do Jor- dão,
So- bre mim, a me a- fo- gar.
O- pri- mi- do e tris- te as- sim?
E te a- gi- tas tan- to em mim?



Mi- nha al- ma e os os- sos meus,
Me der- ra- mo ao re- cor- dar,
Sem- pre es- pe- ra no Se- nhor,
No Her- mon e em Mi- zar,
Sei, po- rém, que meu Se- nhor,
Se es- fa- re- lam com pe- sar,
Sem- pre es- pe- ra no Se- nhor,



Se- de têm do vi- vo Deus.
 Com teu po- vo a te lou- var,
 Pois a e- le o meu lou- vor,
 Ou qual- quer ou- tro lu- gar,
 Me con- ce- de o seu a- mor,
 Os meus os- sos ao es- cu- tar,
 Pois a e- le o meu lou- vor,



Meu con- so- lo e meu a- bri- go,
 Quan- do à tu- a ca- i- a,
 O- fe- re- ce- rei con- fian- te,
 Se- ja em cam- po ou na ci- da- de,
 Di- a e noi- te es- tá co- mi- go,
 I- ni- mi- gos me in- sul- ta- rem,
 O- fe- re- ce- rei con- fian- te,



Quan- do me ve- rei con- ti- go?
 Fes- te- jan- do em a- le- gri- a.
 Deus, meu au- xí- lio cons- tan- te.
 Lem- bro- me da bon- da- de.
 Meu cla- mor ao teu A- bri- go.
 E “on- de es- tá o teu Deus?” fa- la-
 Deus, meu au- xí- lio cons- tan- te.

Salmo 53

Diz o insensato no seu coração,
Que vã é a fé e que Deus não existe,
À transgressão se entrega e não resiste,
Não há quem faça o bem, nenhum varão,
Procuro em vão.

Dos céus, aos homens, olha o nosso Deus,
Pra ver se algum entre eles há que entenda,
Algum que a sua verdade compreenda,
Que busque a ele e aos preceitos seus,
Tantos ateus!

Procura dentre os homens um qualquer,
Mas todos se extraviam totalmente,
Se corromperam todos juntamente,
Não há quem faça o bem que o Senhor quer,
Nem um sequer.

Acaso já não podem entender,
Os que praticam tal iniquidade,
Que devoram meu povo com maldade?
Se negam culto a Deus oferecer,
E agradecer.

Serão tomados de grande pavor,
Mesmo que ninguém haja que os persiga,
Teus inimigos o Senhor castiga,
Os vences, pois rejeita-os com vigor,
Nosso Senhor.

Ó quem me dera eu avistasse já,
Ao teu povo o socorro já chegasse,
Sua sorte o nosso Deus já restaurasse,
Então muito Israel se alegrará,
E exultará.

Salmo 53



Diz o in- sen- sa- to no seu co- ra- ção,
Dos céus, aos ho- mens, o- lha o nos- so Deus,
Pro- cu- ra den- tre os ho- mens um qual- quer,
A- ca- so já não po- dem en- ten- der,
Se- rão to- ma- dos de gran- de pa- vor,
Ó quem me de- ra eu a- vis- tas- se já,



Que vã é a fé e que Deus não e- xis- te,
Pra ver se al- gum en- tre e- les há que en- ten- da,
Mas to- dos se ex- tra- vi- am to- tal- men- te,
Os que pra- ti- cam tal i- ni- qui- da- de,
Mes- mo que nin- guém ha- ja que os per- si- ga,
Ao teu po- vo o so- cor- ro já che- gas- se,



À trans- gres- são se en- tre- ga e não re- sis- te,
Al- gum que a sua ver- da- de com- pre- en- da,
Se cor- rom- pe- ram to- dos jun- ta- men- te,
Que de- vo- ram meu po- vo com mal- da- de?
Teus i- ni- mi- gos o Se- nhor cas- ti- ga,
Sua sor- te o nos- so Deus já res- tau- ras- se,



Não há quem fa- ça o bem, ne- nhum va- rão,
Que bus- que a e- le e aos pre- cei- tos seus,
Não há quem fa- ça o bem que o Se- nhor quer,
Se ne- gam cul- to a Deus o- fe- re- cer,
Os ven- ces, pois re- jei- ta os com vi- gor,
En- tão mui- to Is- ra- el se a- le- gra- rá,



Pro- cu- ro em vão.
Tan- tos a- teus!
Nem um se- quer.
E a- gra- de- cer.
Nos- so Se- nhor.
E e- xul- ta- rá.

Salmo 67

Seja Deus a nós gracioso,
E assim nos venha abençoar,
E que o seu rosto glorioso,
Já sobre nós possa brilhar.
Seja conhecido,
Honrado e temido,
Em toda nação,
Teu caminho santo,
E o tão doce encanto,
Da tua salvação.

Louvem-te, ó Deus, todos os povos,
Que todos deem a ti o louvor,
Alegrem-se, velhos e novos,
Exultem sempre no Senhor.
Pois, onipotente,
Julgas retamente,
E com retidão,
A terra diriges,
E as nações corriges,
Com tua forte mão.

Rendam a ti continuamente,
Louvor de todo o coração,
Todos os povos juntamente,
Em reverente adoração,
Nossa alma é refeita,
Bondosa colheita,
Deu-nos nosso Deus.
Teme a humanidade,
Tua majestade,
E os caminhos teus.

Salmo 67

Se-
Lou-
Ren-
ja
vem-
dam
Deus
te, ó
Deus,
a
nós
gra-
dos
ci-
os
o-
po-
so,
vos
te

E as-
Que
Lou-
sim
to-
vor
nos
dos
ve-
deem
nha a-
ben-
ti o-
ço-
lou-
ra-
ar
vor
ção

E
A-
To-
que o
le-
dos
seu
grem-
os
ros-
se,
to
ve-
vos
glo-
lhos
jun-
ta-
men-
so,
vos,
te,

Já
E-
Em
so-
xul-
re-
tem
se-
ren-
nós
pos-
pre
sa
no
bri-
Se-
ra-
lhar
nhor
ção

Se-
Pois
Nos-
ja
o-
sa al-
co-
ni-
ma é
nhe-
po-
re-
ci-
ten-
fei-
do
te
ta

Hon-
Jul-
Bon-
ra-
gas,
do-
do e
re-
sa
te-
ta-
co-
mi-
men-
lhei-
do
te
ta

Em
E
Deu-
to-
com
nos
da
re-
nos-
na-
ti-
so
ção
dão
Deus.

Teu
A
Te-
ca-
ter-
me a hu-
ma-
mi-
ra
nho
di-
ni-
san-
ri-
da-
to
ges
de,

E o
E as
Tu-
tão
na-
a
do-
ções
ma-
ce en-
cor-
jes-
can-
ri-
ta-
to
ges
de,



Da tua sal- va- ção.
Com tua for- te mão.
E os ca- mi- nhos teus.

Salmo 84

Rei dos reis, Senhor e meu Deus,
Tua morada, os átrios teus,
A tua casa é tão amável!
Desfalece o meu coração
Diante de tão bela visão
Da tua presença adorável;
Minha alma vive a suspirar
Por ti que és Deus vivo e sem par.

O pequeno pardal montês
Um trabalhado ninho fez,
Onde os filhotes seus proteja,
A andorinha achou seu lar,
Perto do teu bendito altar,
Lugar que a minha alma deseja;
Feliz é quem habita ali,
Vive pra dar louvor a ti

Os que encontram força em ti são
Felizes e, em seu coração,
Constantemente viajantes;
Se por um vale hão de passar
Secura em água irão tornar.
Seus corações em ti confiantes,
Verão dos céus chuva descer
E suas cisternas preencher.

[Pausa]

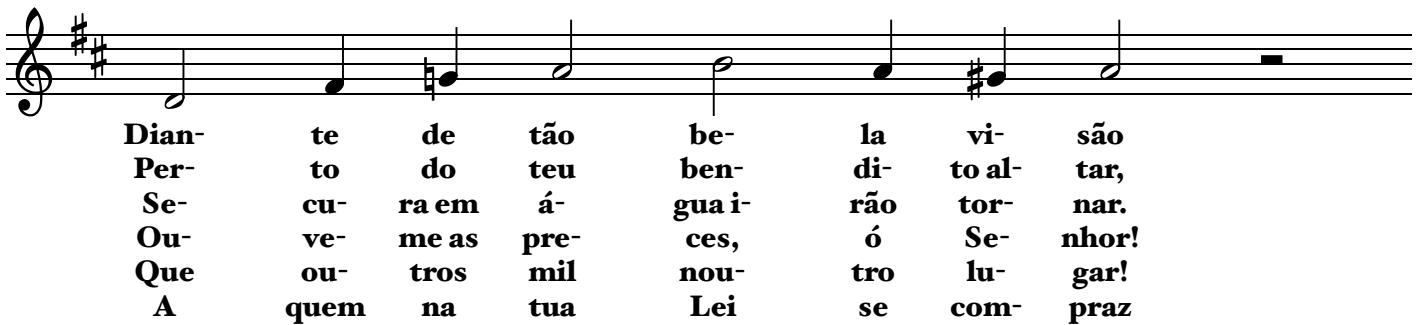
Cada vez mais fortes irão
Até chegarem a Sião
Diante de Deus sem mais perigo.
Tu, que és o nosso Protetor,
Ouve-me as preces, ó Senhor!
Nosso escudo e forte abrigo,
Deus de Jacó, eis a oração
Que eleva a ti meu coração.

Olha para nós com amor,
Tu que és o nosso protetor;

Pois sei que é tão mais valioso
Contigo um dia só passar,
Que outros mil noutro lugar!
Às portas do Deus grandioso
Prefiro pra sempre viver
A com ímpios permanecer.

Sol e escudo és, ó Senhor
Ao que confia em teu amor;
Dás graça e glória, em tua bondade;
Nunca um só bem recusarás
A quem na tua Lei se compraz
E vive com integridade;
Ó quão feliz o homem será
Cuja confiança em ti está.

Salmo 84



E vi-ve com in-ter-gi-ua-ço,



Mi-Fe-Deus Pre-Ó

nha al-liz-rão de-fi-quão

ma-é dos Ja-ro-fe-

vi-quem céus có, pra-liz

ve a ha-chu-eis sem-o ho-

sus-bi-ta a-des-ra-vi-se-

rar-li, cer-ção ver-rá

Por Vi-E Que e-A Cu-

ti-ve suas le-com-ja

que és pra-cis-va a-ím-con-

Deus dar-ter-ti pios fian-

vi-lou-nas meu per-ça em

vo e vor-pre-co-ma-ti

sem a-en-ra-ne-es-

par. ti cher. ção. cer. tá.



Salmo 93

Reina o Senhor e já se revestiu,
De majestade e poder, se cingiu,
Firmou o mundo com o seu poder,
Ninguém o poderá jamais mover.

Mui firme estão o reino e o trono teus,
És desde a eternidade, ó santo Deus.
Vês do teu trono o rio se levantar,
Bramir, se erguer e muito se agitar.

Maior que os rios, maior que o seu fragor,
Muito maior és tu, ó meu Senhor!
Mais poderoso és que o bramir do mar,
Somente tu o podes comandar.

Ó quão fiéis, bendito e santo Deus,
São a palavra e os testemunhos teus.
Que a santidade possa assim cingir,
A tua casa e sempre a revestir.

Salmo 93

Rei- na o Se- nhor e já se re- ves- tiu,
Mui fir- me es- tão o rei- no e o tro- no teus,
Mai- or que os rios, mai- or que o seu fra- gor,
Ó quão fi- éis, ben- di- to e san- to Deus,

De ma- jes- ta- de e po- der, se cin- giu,
És des- de a e- ter- ni- da- de, ó san- to Deus.
Mui- to a mai- or és tu, ó meu Se- nhor!
São a pa- la- vra e os tes- te- mu- nhos teus.

Fir- mou o mun- do com o seu po- der,
Vês do teu tro- no o rio se le- van- tar,
Mais po- de- ro- so és que o bra- mir do mar,
Que a san- ti- da- de pos- sa as- sim cin- gir,

Nin- guém o po- de- rá ja- mais mo- ver.
Bra- mir, se er- guer e mui- to se a- gi- tar.
So- men- te tu o po- des co- man- dar.
A tua ca- sa e sem- pre a re- ves- tir.

Salmo 128

Feliz o homem sincero
Que teme ao Senhor
Com zelo e com esmero
E o serve com amor,
Obrando dia a dia
Te alimentarás
Grande é tua alegria,
Sempre prosperarás.

Por benção verdadeira
Tua esposa em teu lar
É tal como a videira
Sempre a frutificar.
Teus filhos são rebentos
De oliveira sã
Estão como ornamentos
À mesa de manhã.

Assim abençoado
Será quem teme a Deus
Sempre em feliz estado
Sob os cuidados seus.
No Senhor confiando
Teus netos tu verás
E Israel prosperando
Em graciosa paz.

Salmo 128

Fe- Por As- liz ben- sim o ho- ção a- mem ver- ben- sin- da- ço- ce- dei- a- ro ra do.

Que Tua Se- te- es- rá me po- quem ao sa te- Se- em me a nhor teu Deus.

Com É Sem- ze- tal pre em lo e co- fe- com mo a liz es- vi- es- me- dei- ta- ro ra do.

E o Sem- Sob ser- pre a os ve fru- cui- com ti- da- a- fi- dos mor car. seus.

O- Teus No bran- fi- Se- do lhos nhor di- são con- a a re- fi- di- ben- an- a, tos do.

Te De Teus a- o- ne- li- li- tos men- vei- tu ta- ra ve- rás sã rás.

Gran- Es- E Is- de é tão ra- tu- co- el a a- mo or- pros- le- na- pe- gri- men- ran- a tos do.

Sem- À Em pre me- gra- pros- sa ci- pe- de o- ra- de ma- rás nhã. paz.

Salmo 134

Vós que sois servos do Senhor,
Que trabalhais em seu labor,
No templo ao anoitecer,
Nunca o cessais de bendizer.

Ao seu bendito e santo altar,
Onde o Senhor se faz achar,
As vossas mãos pra sempre erguei,
Sua bondade bendizei.

Da terra e céu o Criador,
Eterno Deus, nosso Senhor,
Que guarda toda a criação,
Te abençoe de Sião.

Salmo 134

Vós que sois ser- vos do Se- nhor
Ao seu ben- di- to e san- to al- tar
Da ter- ra e céu o Cri- a- dor,

Que tra- ba- lhais em seu la- bor,
On- de o Se- nhor se faz a- char,
E- ter- no Deus, nos- so Se- nhor,

À noi- te em su- a ca- sa es- tão
As vos- sas mãos pra- sem- pre er- guei,
Que guar- da to- da a cri- a- ção,

Ren- dei- lhe vos- sa o- ra- ção.
E sua a- bon- da- de ben- di- zei.
Te a- ben- de Si- ão.

Salmo 138

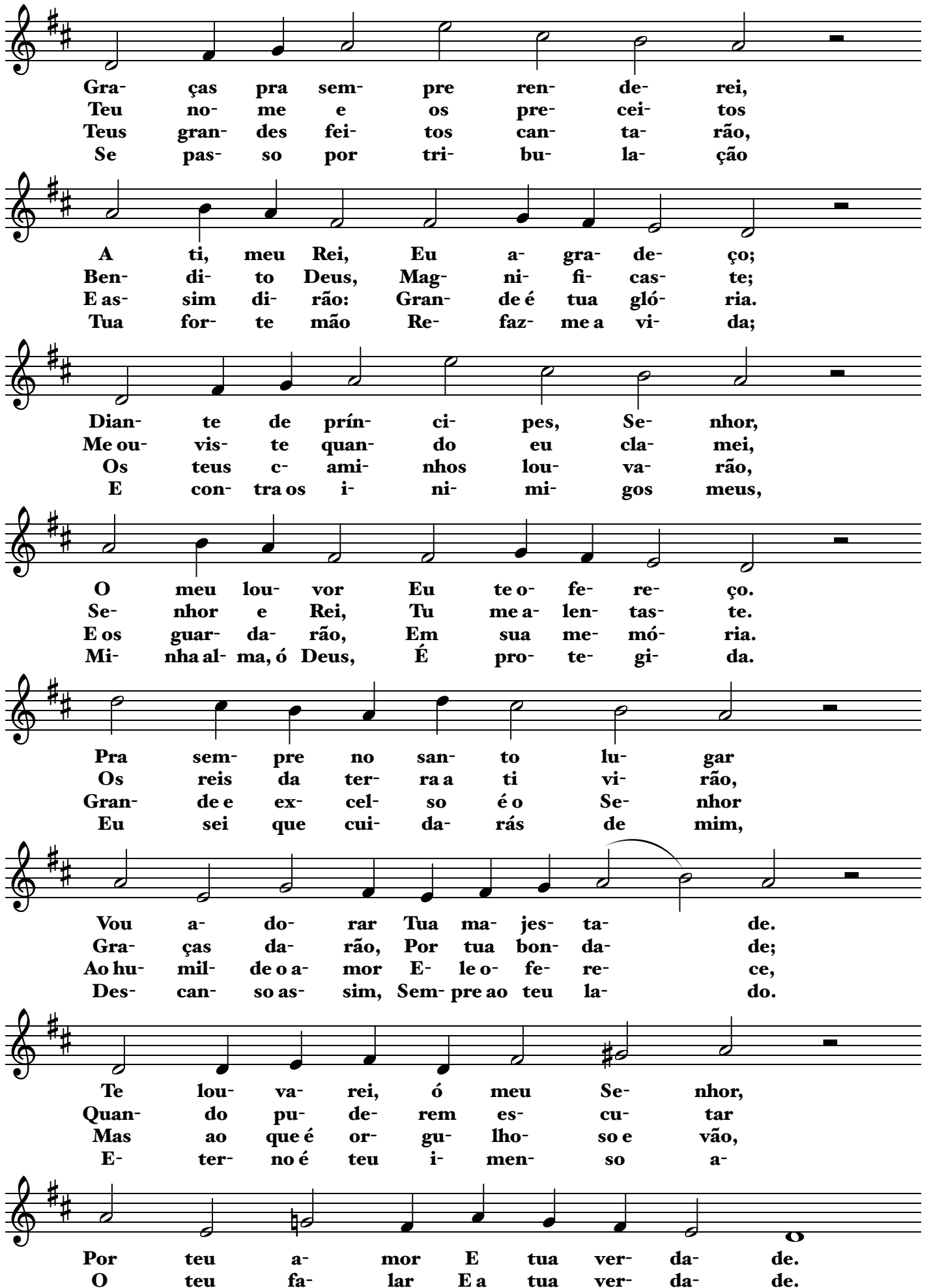
Graças pra sempre renderei,
A ti, meu Rei,
Eu agradeço;
Diante de príncipes, Senhor,
O meu louvor
Eu te ofereço.
Pra sempre no santo lugar
Vou adorar
Tua majestade.
Te louvarei, ó meu Senhor,
Por teu amor
E tua verdade.

Teu nome e os preceitos teus,
Bendito Deus,
Magnificaste;
Me ouviste quando eu clamei,
Senhor e Rei,
Tu me alentaste.
Os reis da terra a ti virão,
Graças darão,
Por tua bondade;
Quando puderem escutar
O teu falar
E a tua verdade.

Teus grandes feitos cantarão,
E assim dirão:
Grande é tua glória.
Os teus caminhos louvarão,
E os guardarão,
Em sua memória.
Grande e excelso é o Senhor
Ao humilde o amor
Ele oferece,
Mas ao que é orgulhoso e vão,
Seu coração
Ele conhece.

Se passo por tribulação
Tua forte mão
Refaz-me a vida;
E contra os inimigos meus,
Minha alma, ó Deus,
É protegida.
Eu sei que cuidarás de mim,
Descanso assim,
Sempre ao teu lado.
Eterno é teu imenso amor,
Por ti Senhor,
Sou amparado.

Salmo 138



Gra-ças pra sem- pre ren- de- rei,
 Teu no- me e os pre- cei- tos
 Teus gran- des fei- tos tri- can- ta- rão,
 Se pas- so por por bu- la- ção

A ti, meu Rei, Eu a- gra- de- ço;
 Ben- di- to Deus, Mag- ni- fi- cas- te;
 E as- di- sim- di- rão: Gran- de é tua gló- ria.
 Tua for- te mão Re- faz- me a vi- da;

Dian- te de prin- ci- pes, Se- nhor,
 Me ou- vis- te c- quan- do eu lou- cla- mei,
 Os vis- teus ami- nhos lou- va- rão,
 E con- tra os i- ni- mi- gos meus,

O meu lou- vor Eu te o- fe- re- ço.
 Se- nhor e Rei, Tu me a- len- tas- te.
 E os guar- da- rão, Em sua me- mó- ria.
 Mi- nha al- ma, ó Deus, É pro- te- gi- da.

Pra sem- pre no san- to lu- gar
 Os reis da ter- ra a ti vi- rão,
 Gran- de e ex- cel- so da- é o Se- nhor
 Eu sei que cui- da- rás de mim,

Vou a- do- rar Tua ma- jes- ta- de.
 Gra- ças do- rão, Por tua bon- de;
 Ao hu- mil- de o a- mor E- le o- fe- ce,
 Des- can- so as- sim, Sem- pre ao teu la- do.

Te lou- va- rei, ó meu Se- nhor,
 Quan- do ao pu- de- rem es- tar
 Mas ao que é or- gu- lho- so e
 E- ter- no é teu i- men- so a-

Por teu a- mor E tua ver- da- de.
 O teu a- lar E a tua ver- da- de.

Seu co- ra- ção E- le co- nhe- ce.
Por ti Se- nhor, Sou am- pa- ra- do.

Cântico de Simeão

Agora podes já,
Senhor, deixar que eu vá,
Em paz como disseste.
Pois com os olhos meus,
Já posso ver, ó Deus,
A salvação que deste.

E esta salvação,
Dás a toda nação,
Até o fim da história,
Que tua mão conduz.
Para os gentios a luz,
E de Israel a glória.

Cântico de Simeão



A- E go- es- ra ta po- sal- des va- já
Se- Dás nhor a dei- to- xar da que eu vá
Em A- paz té co- o mo fim dis- da his- ses- tó- te
Pois Que com tu- os a o- mão lhos con- meus,
Já Pa- ve- ra os jo, ó nos- so Deus,
A sal- va- ção que des- te
E de Is- ra- el a gló- ria

Decálogo

Eu sou teu Deus, que do Egito,
Da servidão, te redimi.
Escuta o que te tenho dito,
Não tenhas outro deus pra ti.

Imagens para ti não tenhas,
Nem uses para adoração,
Zeloso sou, não te entretendas,
Em tal pecado e maldição.

Não jures temerariamente,
Nem com descaso ergas a mão,
Deus não terá por inocente,
Quem lhe tomar o nome em vão.

Lembra-te do meu santo dia,
Seis dias tu trabalharás,
O outro em descanso e alegria,
Ao Senhor santificarás.

Ao pai e mãe por toda a vida,
Sempre honra tu lhes prestarás,
Então na terra prometida,
Mui longa vida viverás.

Não matarás, nunca prefiras,
Adultério ou fornicção,
Não furtas, não fales mentiras,
Protege disso o coração.

Nunca cobices coisa alguma,
Que seja do próximo teu,
Mulher ou bem, posse nenhuma,
De tudo aquilo que é seu.

Com coração, com alma e mente,
Ama o teu Deus e teu Senhor,
E dá ao teu próximo igualmente,
Como a ti mesmo, o teu amor.

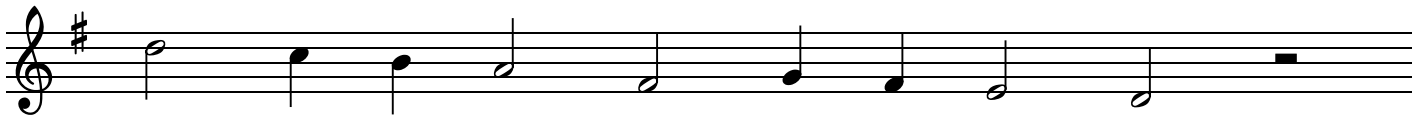
Decálogo



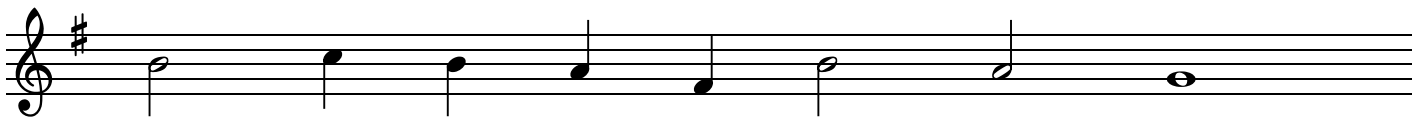
Eu sou teu Deus, que do E-gi-to,
I-ma-gens pa-ra ti não te-nhas,
Não ju-res te-me-ra-ria-men-te,
Lem-bra-te do meu san-to di-a,
Ao pai e mãe por to-da a vi-da,
Não ma-ta-rás, nun-ca pre-fi-ras,
Nun-ca co-bi-ces coi-sa al-gu-ma,
Com co-ra-ção, com al-ma e men-te,



Da ser-vi-dão, te re-di-mi.
Nem u-ses pa-ra a-do-ra-ção,
Nem com des-ca-so er-gas a mão,
Seis di-as tu tra-ba-lha-rás,
Sem pre hon-ra tu lhes pres-ta-rás,
A-dul-té-rio ou for-ni-ca-ção,
Que se-ja do pró-xi-mo teu,
Ama o teu Deus e teu Se-nhor,



Es-cu-ta o que te te-nho di-to,
Ze-lo-so sou, não te en-te-nhas,
Deus não te-rá por te i-nocen-te,
O ou-tro em des-can-so e a-le-gri-a,
En-tão na ter-ra pro-me-ti-da,
Não fur-tes, não fa-les men-ti-ras,
Mulher ou bem, pos-se ne-nhu-ma,
E dá ao teu pró-xi-mo i-gual-men-te,



Não te-nhas ou-tro deus pra ti.
Em tal pe-ca-do e mal-di-ção.
Quem lhe to-mar o no-me em vão.
Ao Se-nhor san-ti-fi-ca-rás.
Mui lon-ga vi-da vi-ve-rás.
Pro-te-ge dis-so o co-ra-ção.
De tu-do a-qui-lo que é seu.
Co-mo a ti mes-mo, o teu a-mor.

